

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Licenciatura em Geografia

Karolainy de Oliveira dos Reis

**ESVAZIAMENTO ESCOLAR NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PAULO
DA GAMA: VÁRIAS FACES DE UM PROBLEMA COMPLEXO**

Porto Alegre

2024

Karolainy de Oliveira dos Reis

**ESVAZIAMENTO ESCOLAR NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PAULO
DA GAMA: VÁRIAS FACES DE UM PROBLEMA COMPLEXO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Geografia do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Dr. Prof^a. Denise Wildner
Theves

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

de Oliveira dos Reis , Karolainy
ESVAZIAMENTO ESCOLAR NO INSTITUTO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PAULO DA GAMA: VÁRIAS FACES DE UM PROBLEMA
COMPLEXO / Karolainy de Oliveira dos Reis . -- 2024.
36 f.
Orientadora: Denise Wildner Theves.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2024.

1. Esvaziamento Escolar. 2. Evasão Escolar. I.
Wildner Theves, Denise, orient. II. Título.

Karolainy de Oliveira dos Reis

**ESVAZIAMENTO ESCOLAR NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PAULO
DA GAMA: VÁRIAS FACES DE UM PROBLEMA COMPLEXO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
Geografia do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Dr. Prof^a. Denise Wildner Theves

Aprovada em Porto Alegre, 21 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Denise Wildner Theves.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a Dr^a Roselane Zordan Costella
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a Me Carolina Lacerda Macalos

Dedico esse trabalho aos meus pais, em especial minha mãe professora Clarice de Oliveira pelo apoio incondicional e minha vó Ruth (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde tive um curso de excelente qualidade e estrutura excepcional.

Aos professores de geografia pelos ensinamentos, em especial, minha orientadora professora Denise Theves, grande incentivadora e inspiração para seus alunos, sempre solícita e compreensiva, inclusive nos finais de semana e feriados, jamais esquecerei o seu apoio.

Aos meus pais, alicerce fundamental nas minhas trajetórias acadêmicas e incentivadores da educação, sem o apoio deles nada seria possível. Ao meu irmão Yuri, colega de universidade, pelas caronas, conversas e amizade.

Aos meus colegas de curso e trabalho, Henrique, minha dupla de estágio e amigo que encontrei na geografia da UFRGS. Ao colega de trabalho Paulo que acompanhou os dilemas de final de curso.

Aos meus amigos, pela compreensão nas ausências e incentivo de sempre nos meus objetivos, em especial minha grande amiga Karen.

Aos familiares que vibram com as conquistas e torcem sempre pela realização dos meus sonhos.

Aos professores por responderem a pesquisa e a direção da Escola Paulo da Gama, pela contribuição na pesquisa e apoio nos estágios obrigatórios. Escola que reencontrei professores e conheci novos.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

(Paulo Freire, 1979)

RESUMO

O esvaziamento escolar é uma realidade nas escolas, portanto é perceptível que vem se acentuando nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Por conseguinte, a pesquisa tem como objetivo analisar o processo de esvaziamento escolar no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama (IEEPG), em Porto Alegre (RS), buscando compreender as suas causas. Para essa análise, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o papel da escola e seus atores, além disso, uma revisão de estudos sobre a escola como território. Foi utilizada a pesquisa qualitativa de estudo de caso, em que foram coletados dados de matrícula entre 2013 e 2023 na escola. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores da escola, para buscar saber se os mesmos percebiam esse fenômeno; e se confirmado, quais causas identificavam. Sobretudo, a pesquisa faz uma retomada sobre as causas do esvaziamento a fim de fornecer subsídios para reflexão e possível solução da problemática.

Palavras-chave: Esvaziamento Escolar; Evasão; Escola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico matrículas no Ensino Fundamental.....	16
Figura 2 - Localização da Escola Paulo da Gama.....	22
Figura 3 - Escola Paulo da Gama.....	23
Figura 4 - Síntese de matrículas no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama.....	24
Figura 5 - Tempo de Docência dos Professores Pesquisados.....	27
Figura 6 - Tempo de docência dos professores no Paulo da Gama.....	27
Figura 7 - Gráfico abandono escolar por Estado.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS

IEEPG - Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

DEE - Departamento de Economia e Estatística

RS - Rio Grande do Sul

SPPG - Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

NEEJA - Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O papel da escola.....	12
2.2 A escola como território.....	14
2.3 A evasão escolar e os desafios.....	15
3 A METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
3.1 Justificativa e objetivos da pesquisa.....	20
3.2 A escola lócus da pesquisa.....	20
4 RESULTADOS.....	24
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão discorre sobre o papel da escola na sociedade, essencialmente as escolas públicas inseridas nas comunidades. Além disso, busca discutir um dos desafios da escola na atualidade, o esvaziamento escolar, particularmente a diminuição de matrículas de alunos e turmas.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar o processo de esvaziamento escolar no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama (IEEPG), em Porto Alegre (RS), buscando compreender as suas causas.

Para essa análise, foi utilizada a pesquisa qualitativa de estudo de caso, em que foram coletados dados de matrícula entre 2013 e 2023 no referido estabelecimento de ensino. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores da escola, para buscar saber se os mesmos percebiam esse fenômeno; e se confirmado, quais causas identificavam, visto que, como professores acabam por participar da escola e da comunidade escolar.

Nesse sentido, buscou-se trazer reflexões que contribuam na discussão da problemática do esvaziamento escolar. Salienta-se que uma comunidade sem a formação para o desenvolvimento da autonomia e o estímulo à criticidade, nos quais a escola tem papel fundamental, fica-se condicionado ao domínio de outras pessoas, especialmente as classes detentoras do capital, comprometendo o exercício da cidadania. Por isso, este trabalho visa problematizar a temática em questão, propondo reflexões que possam contribuir para elucidação da problemática.

Com esse intuito, o trabalho inicialmente apresenta o referencial teórico, dando destaque ao papel da escola e o seu espaço como território, finalizando com aspectos relativos à evasão escolar e seus desafios. Em seguida, discorre-se sobre a metodologia de pesquisa, a justificativa, os objetivos da pesquisa e a escola em que foi desenvolvida a investigação. Finalizando os registros são esboçados os resultados da pesquisa e as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entendermos o esvaziamento escolar é necessário compreender as dinâmicas que envolvem a escola, seus atores, seus desafios e suas dinâmicas.

2.1 O papel da escola

A escola possui função formativa e social, tem destaque, nessa perspectiva, a escola pública, que por muitas vezes, é um dos contatos marcantes do sujeito fora do ambiente familiar, em que se consolida a convivência com as diferenças, se estabelecem relações em espaços públicos em que as regras são fundamentais e firmam-se amizades. Para Silva e Ferreira

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar (2014, p.7).

A escola contribui na formação humana, contribui com o desenvolvimento da criticidade, na ampliação das visões de mundo e na formação cidadã. De acordo com Freitas (2011), cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, e que contribuam para a construção de uma sociedade visando à igualdade e justiça para todos.

A partir dessa perspectiva, pode se dizer que há uma contradição entre aqueles que reafirmam a função da escola como formadora de cidadãos e aqueles que a consideram como mera preparação para o mercado de trabalho. Mais preocupante ainda, é que essa última, tem conquistado os espaços de poder e dado legitimidade para uma educação voltada para o aprendizado técnico, a serviço das demandas do mercado (Magoga e Muraro, 2020).

Cabe à administração pública proporcionar recursos para criar estrutura e oportunidade de estudos para todos, bem como estimular o repensar conteúdos e métodos tradicionais de ensino, a partir de momentos de formação e estudos.

Contudo, para além da escola, é fundamental que a família acompanhe as crianças e adolescentes na trajetória escolar. No entanto, a escola por muitas vezes acaba por cumprir funções além do convencional, funções que deveriam ser exercidas pela família. Conforme Santos e Coutinho, em estudo sobre a trajetória familiar, constata que

A participação familiar é fator agregador para o desenvolvimento do sujeito, uma vez que oferece a base que sustenta o sujeito. A escola destaca seus valores, auxilia no desenvolvimento da personalidade e contribui no processo de ensino-aprendizagem. O estreitamento dessa relação promove o bem-estar ao estudante a partir de melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem. Disso resultará o incentivo para aprender os conteúdos e conhecer a vida em sociedade, além de contribuir no processo de desenvolvimento da confiança no outro e, ainda, da sua independência e potencialidades escolares (2020, p. 9).

Destaca-se que é fundamental que ocorra uma conscientização da família para que as responsabilidades sejam compartilhadas. O desenvolvimento do aluno é atrelado às práticas escolares, mas também ao compromisso da família na educação e interesse no acompanhamento da vida escolar do mesmo. A esse respeito, Calado destaca que

Todas essas reflexões voltam-se para a inter-relação entre a família e a escola com vistas para o fortalecimento dos laços entre ambas as instituições, pois, quando a escola se aproxima da família e a família do processo educativo, há uma aproximação significativa que resulta num maior desempenho acadêmico dos educandos; no entanto, quando esse envolvimento parental na escola é baixo corre-se sério risco de abandono e fracasso escolar (2020, p. 1).

Essas relações e interações da escola e família acabam sendo por muitas vezes intermediadas pelo professor, assim como Esteve assevera

O professor é confrontado com a necessidade de protagonizar papéis contraditórios em virtude da exigência social, pois o mesmo precisa desempenhar papel de amigo, companheiro e ainda de apoio ao desenvolvimento do aluno, habilidades incompatíveis com as funções seletivas e avaliadoras que também lhe pertencem (1995, p. 101).

Nesse contexto, o professor tende a estar sobrecarregado, assim como apontam os estudos que indicam que, na perspectiva dos professores, constata-se que são inúmeras as manifestações e as consequências do mal-estar docente

traduzido em situações de solidão e sofrimento, o que se agrava, pois como afirma Teixeira

O aluno, não vendo nenhuma relação de 'matéria' com sua vida presente ou qualquer empreendimento em que esteja empenhado, não pode ter 'motivo' para se esforçar, não tendo motivo, não pode ter desejo ou intenção de aprender (...); não tendo a intenção de aprender, não pode assimilar ativamente a matéria, integrando-a à sua própria vida (1959, p. 40).

Assim, muitas vezes os alunos não veem sentido na escola, pois os conteúdos ensinados na escola não dialogam com suas realidades e novamente, há a culpabilidade dos professores, como se apenas eles fossem responsáveis pela Educação.

2.2 A escola como território

A ideia que se tem de escola hoje em dia, em que estão inseridos outros níveis de relações importantes como as salas de aulas, pátios, sala dos professores, etc., é de que é um local no qual se inserem momentos importantes, como o processo de ensino e aprendizagem, debates de ideias entre alunos e professores, alunos e alunos e conseqüentemente, a construção e trocas de conhecimentos, bem como, atitudes relativas a esses processos. Porém, além disso, escola é considerada como um ambiente em que as relações de poder se encontram fortemente presentes, configurando um território (Silva e Azevedo, 2019). Assim, a escola é um território definido pelo Estado, pois envolve políticas públicas e também apresenta elementos e circunstâncias que fogem da lógica do Estado. A esse respeito, a explicação de Souza, elucida

A comparação de um território com um "campo de força" parece, então, como uma analogia bastante razoável: ao mesmo tempo que o território corresponde a uma faceta do espaço social (ou, em outras palavras, a uma das formas de qualificá-lo), ele é, em si mesmo, intangível, assim como o próprio poder o é, por ser uma relação social (ou melhor, uma das dimensões das relações sociais). Se o poder é uma das dimensões das relações sociais, o território é uma expressão espacial disso: uma relação tornada espaço – mesmo que não de modo diretamente material, como ocorre com o substrato, ainda que o território dependa, de várias maneiras, deste último" (2015, p. 97).

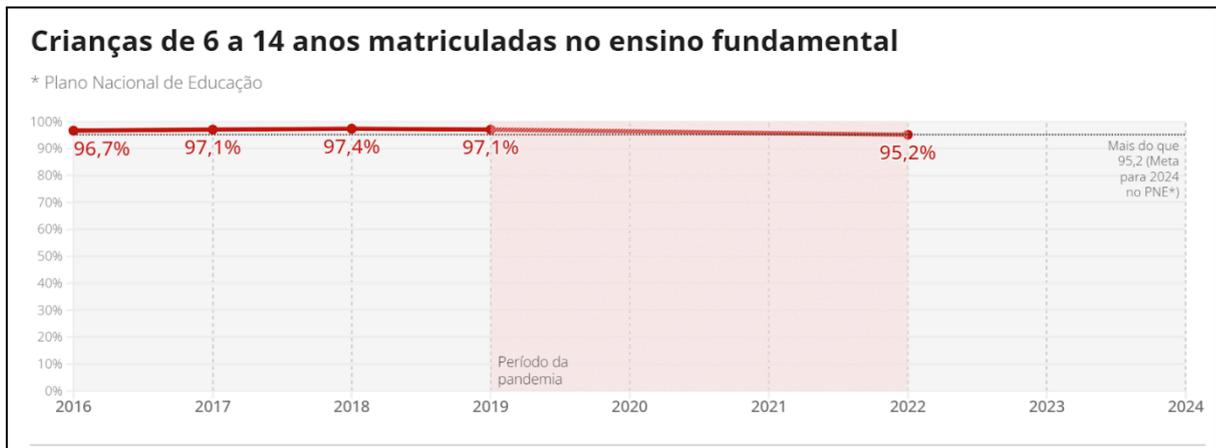
Nesse sentido, Libâneo (2012), pondera que o território escolar estaria sofrendo fortes influências das políticas públicas, que foram elaboradas para instrumentalizar a instância econômica e não os interesses pedagógicos. Assim sendo, é possível apontar que as instituições escolares podem ser vistas como um campo de forças de uma relação entre os interesses econômicos de uma sociedade capitalista, preocupada com a educação reprodutivista e para formação de mão-de-obra e os pressupostos e objetivos pedagógicos, de uma educação que busca ser reflexiva e emancipadora (Silva e Azevedo, 2019).

Em síntese, considerar a escola como território, vai além de um mero espaço físico; ela é um ambiente complexo que desempenha um papel crucial na formação educacional, social e cultural dos indivíduos, ao mesmo tempo em que, reflete dinâmicas mais amplas da sociedade. Assim, a escola reflete a política de Estado em vigor, como por exemplo, quando se propõe conteúdos mais tecnicistas, numa visão mais mercadológica, diminuindo a carga horária de disciplinas que promovem reflexões sociais, deixa evidente as intencionalidades frente ao que se deseja que seja feito em nome da educação.

2.3 A evasão escolar e os desafios

Garantir uma educação pública de qualidade no Brasil é um processo desafiador, abarcando a estrutura das escolas, qualificação dos professores, gestão da escola, currículo, dentre muitos outros fatores. Sobretudo atualmente, percebemos um desafio que tem sido agravado: o esvaziamento escolar, em que constata-se que há escolas fechando e a recorrente diminuição de alunos por turma. A situação exige que se reflita sobre as causas desse esvaziamento, buscando compreender as motivações do processo, mesmo tendo ciência de que se trata de uma situação muito complexa. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), 95,2% das crianças entre 6 a 14 anos estão matriculadas no Ensino Fundamental, taxa que reduziu em comparação a 2019, quando esse percentual era de 97,1%. Isso pode ser observado no gráfico que está na figura 1.

Figura 1 – Gráfico matrículas no ensino fundamental



Fonte: IBGE, 2022.

A partir da análise do gráfico, pode-se perceber que há diminuição nas matrículas de alunos no Ensino Fundamental, fator preocupante, principalmente nessa faixa etária, pois esses alunos podem estar longe das escolas, seja por motivo de distância da escola, vulnerabilidades e até mesmo o trabalho infantil, entre outras causas. Esses dados reforçam a percepção de esvaziamento escolar, como expressa Santos “Esvaziar significa tornar vazio, tirar a importância, a significação, o conteúdo, a razão de ser de algo” (2013, p. 13). Com isso, faz-se necessário questionar a quem interessa esse esvaziamento escolar. Poderia ser essa é uma das formas de submeter a parcela da população que já não tem seus direitos básicos garantidos às classes dominantes?

Levando em consideração a legislação brasileira, no que tange à educação, é determinada a responsabilidade da família e do Estado em relação ao dever de orientar a criança em seu percurso socioeducacional. Assim, conforme o Art. 227 da Constituição da República Federativa do Brasil

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 138)

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes na evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola sem, com isso, eximir a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças e jovens do sistema educacional (Queiroz, 2006). Apesar disso, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Queiroz analisa o fracasso escolar a partir de duas diferentes abordagens:

a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intraescolares são apontados a própria escola, a linguagem e o professor (2006, p.7).

Esses fatores internos e externos envolvem os diversos atores escolares. Além daqueles presentes nas próprias instituições, como a direção, alunos, servidores e a presença do Estado pelas próprias políticas, tem-se também a presença, mesmo que indireta, dos atores econômicos, os quais influenciam tais políticas educacionais e exercem também uma disputa neste território que é a escola.

Tais ações potencializadas com influência da globalização econômica, podem ser de fato muito prejudiciais aos objetivos pedagógicos, visto que ao se aproximar dos interesses e objetivos mercadológicos, as políticas podem privilegiar a competitividade e a disputa, não só entre alunos, mas entre docentes, em detrimento dos propósitos sociais da educação e de uma relação de aproximação e cooperação entre os mesmos.

O sistema de exacerbadas avaliações de desempenho e performatividade, acaba por gerar insegurança em todo o corpo docente e direção na escola. Com isso, ocorre uma preocupação menor com as questões pedagógicas do que com as questões burocráticas, o que torna a escola um território dominado por indecisões e vulnerabilidade, em que o poder das políticas públicas acaba se sobressaindo (Silva e Azevedo, 2019).

Portanto, cabe uma reflexão nas diferentes esferas em que o problema se manifesta, no contexto familiar, escolar, na sociedade e no Estado. É fundamental que os alunos tenham o seu direito de estudar assegurado, com condições básicas

de vida como alimentação, moradia, segurança, entre outros, garantidos. Cavalcante assevera que

Quando há uma parceria entre pais e escola, o sucesso no processo do educar é maior, pois essa parceria proporciona uma completa formação ao educando, fazendo com que haja melhores resultados em seu comportamento individual e coletivo, desenvolvimento social, convivência familiar, entre outros aspectos do cotidiano do aluno (1998, p.159).

Destaca-se ainda, a importância de todos os professores, em nosso destaque, aos professores de Geografia, contribuir no processo de construção de uma escola atenta à superação das desigualdades de acesso ao conhecimento por todos.

3 A METODOLOGIA DE PESQUISA

Para alcançar o objetivo da pesquisa, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico de estudos de alguns autores que abordam a temática da educação brasileira relacionada com o papel da escola.

Após a revisão bibliográfica dos referenciais teóricos escolhidos, da educação foi utilizado como método de pesquisa, o estudo de caso. O estudo de caso é um método imersivo de pesquisa que visa à exploração de um objeto bem delimitado, sendo que esse pode ser uma realidade, uma organização ou uma situação problema (Silva et al, 2015).

Com essas prerrogativas, foi proposto o estudo de caso que foi realizado no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, por ser uma escola pública de relevância na zona leste de Porto Alegre. Optou-se pelo estudo de caso pela sua aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos de vida real. A esse respeito, Dooley destaca

Investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objecto ou fenómeno (2002, p. 343-344).

Partindo disso, buscou-se contribuir na discussão sobre o esvaziamento escolar, problematizando as suas causas e aspectos que pudessem indicar a sua superação. Meirinhos & Osório, indicam que o estudo de caso:

é frequentemente referido como permitindo estudar o objeto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadra-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando a subjetividade do investigador (2010, p. 64).

Por isso, a partir de dados obtidos sobre a escola, foi possível uma investigação sobre o esvaziamento escolar. Os dados foram coletados na secretaria da escola, apresentando um levantamento das matrículas nos últimos dez anos. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores da escola utilizando um questionário composto pelas seguintes perguntas: nome do professor; tempo de docência em escolas; tempo de docência na escola *locus* da pesquisa; componente

curricular que leciona; se era percebido um aumento ou diminuição de alunos nas turmas e na escola; os prováveis motivos para a situação descrita. O momento de início dessa pesquisa foi de encontro ao final do ano letivo da escola, por isso, houve menos representatividade que o desejado, ainda assim foram entrevistados dez professores. As respostas dos professores foram sistematizadas e apresentadas junto com os dados encontrados na secretaria da escola na seção resultados.

3.1 Justificativa e objetivos da pesquisa

Na nossa formação como Licenciados almejamos o trabalho em sala de aula, encontrar a realização profissional com nossos alunos, turmas e escola. Entretanto, há uma problemática encontrada nas escolas, principalmente nas escolas públicas estaduais, que é o esvaziamento escolar.

Partindo disso, o objetivo da pesquisa foi analisar o processo de esvaziamento escolar, tendo como local de estudo o Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, em Porto Alegre (RS), com o intuito de compreender as suas causas e contribuir na discussão da problemática.

Conseqüentemente, a pesquisa fornece subsídios na tomada de decisão de políticas públicas, pesquisas acadêmicas e gestão escolar. Salienta-se que uma política de Estado atenta aos problemas da escola é fundamental para o funcionamento adequado e a busca pela garantia da educação com qualidade para todos.

3.2 A escola *lócus* da pesquisa

O estudo foi realizado no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, como mencionado. Essa escola atende todas as etapas da Educação Básica e está inserida no bairro Coronel Aparício Borges, na Avenida Silvado, número 555, conforme figura 2. Ao lado da escola está a Cavalaria da Brigada Militar, na frente a Creche da Brigada Militar e nos fundos, o Canil da Brigada Militar. Desta forma, a presença militar é bastante atuante na região, sendo alguns alunos da escola, filhos de policiais militares.

Figura 2 – Localização da Escola Paulo da Gama



Fonte: Elaboração da autora (2024)

O bairro pertence à Região de Orçamento Participativo Partenon. Possui 17.494 habitantes, representando 1,24% da população do município. Com área de 2,19km², representa 0,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 7.988,13 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 3,11% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,11 salários mínimos.

O bairro Coronel Aparício Borges, foi criado oficialmente pela lei municipal 2.022, de 7 de dezembro de 1959. Foi nomeado em homenagem ao tenente-coronel Aparício Borges, morto durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

A ocupação da região onde atualmente se localiza o bairro Coronel Aparício Borges, tem suas origens na segunda metade do século XIX. Sua fundação está ligada ao crescimento da Avenida Coronel Aparício Borges, que se originou da rua Dois Irmãos. A rua Coronel Aparício Borges foi elevada à categoria de avenida por lei municipal em 1958 e era a principal via de acesso e ligação entre os bairros Partenon, Glória e Teresópolis. Na região da escola está o Morro da Polícia, a comunidade do Campo da Tuca, áreas da Brigada Militar e a Cadeia Pública de Porto Alegre. Para lazer, há a Praça da Amizade e um campo de futebol no Campo

da Tuca. A área está bastante urbanizada preservando apenas o topo do morro granítico.

A escola é regida pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), portanto é pública e estadual, inserida na primeira Coordenadoria Regional de Educação. Possui página e grupo no Facebook, porém a página não é atualizada há bastante tempo. A escola tem uma área muito grande, com cerca de 20 salas de aula que estão em uso, visto que, a escola atende Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além das salas, a estrutura da escola conta com Laboratório de Ciências, Refeitório, Biblioteca, Sala de Artes, Sala de Vídeo, Sala de Informática, tem acesso à internet e algumas quadras esportivas, que mesmo em estado degradado, são utilizadas para realização de atividades de Educação Física.

O Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama é a maior escola do bairro e a única com todos os anos escolares do Ensino Fundamental e Médio, nos turnos da manhã e da tarde. A vista de uma parte da escola pode ser observada na figura 3.

Figura 3 – Escola Paulo da Gama



Fonte: Autora (2022)

A escola em questão foi escolhida por ter uma grande concentração de alunos na zona leste de Porto Alegre, além disso, a pesquisadora estudou na escola entre os anos de 2003 e 2012, após isso, realizou os estágios curriculares na

escola, estágio I em 2022 com turmas de sexto ano e estágio 3 em 2023 com turmas do oitavo ano. Nos estágios referidos houve a percepção da diminuição das turmas e alunos em comparação com quando era aluna da escola, quando muitas pessoas procuravam e a escola não tinha vaga para todos, havia listas de espera para matrículas. No estágio 4 realizado no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, houve a mesma constatação de diminuição de turmas, mesmo se tratando de uma das maiores e mais importantes escolas do Estado.

4 RESULTADOS

Uma forma de acompanhar o esvaziamento escolar é pelo número de matrículas. Dessa forma, a escola se organiza no número de turmas, funcionários e professores. No presente estudo obteve-se acesso aos documentos da secretaria da escola, em que foi possível analisar o número de matrículas de alunos na escola, no período de 2013 até 2023. A sistematização dessas informações pode ser observada na tabela que está na figura 4.

Figura 4 - Síntese de matrículas no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama

Ano	Matrículas
2013	1317
2014	1332
2015	1298
2016	1468
2017	1452
2018	1386
2019	1166
2020	1093
2021	1068
2022	1017
2023	933

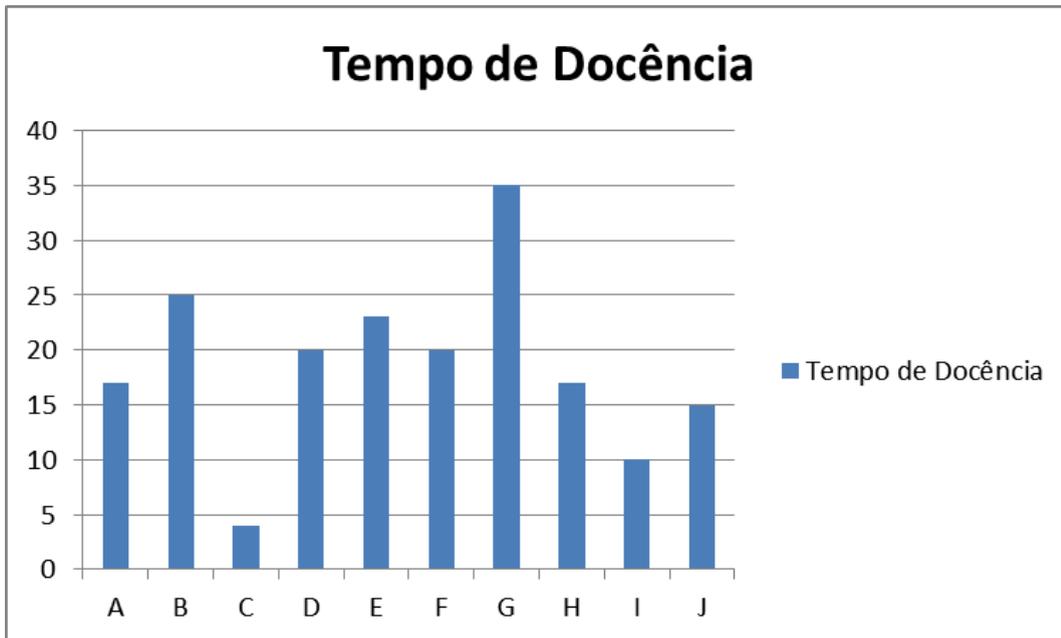
Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisa em documentos da secretaria da escola, 2023.

Na análise da tabela, pode-se constatar uma diminuição no número de matrículas, principalmente a partir do ano de 2019, quando houve uma diminuição de 220 alunos matriculados. Nota-se uma redução considerável, levando em consideração que as turmas têm em média 30 alunos e com isso chega-se a soma do fechamento de mais de 7 turmas, entre 2018 e 2019. Esse número segue em queda nos anos seguintes: 2020, com menos 73 matrículas em relação ao ano anterior; 2021 com menos de 25 matrículas em relação a 2020; em 2022, o ano letivo iniciou com menos 51 matrículas; até que, em 2023, houve a redução de mais 84 alunos, chegando à marca de 933 matrículas. Dessa forma, a escola que foi conhecida anteriormente por ter mais de mil alunos, passou a acolher muito menos alunos com o passar do tempo.

Conseqüentemente, a escola reduziu o número de turmas e com isso, o quadro de professores. Salas de aula que eram ocupadas por turmas e seus alunos, perderam sua função, virando depósito ou simplesmente fechadas. Por conseguinte, o intuito com a pesquisa, foi obter mais informações sobre esse processo, com professores que lecionam na escola, para saber se eles percebiam esse fenômeno de esvaziamento e como o percebiam, sobretudo, como notavam que eram afetados pelo mesmo.

A entrevista com os professores foi orientada pelas perguntas descritas na metodologia. No gráfico da figura 5 podemos ver que o tempo de docência dos professores (representados por letras) pesquisados é significativo.

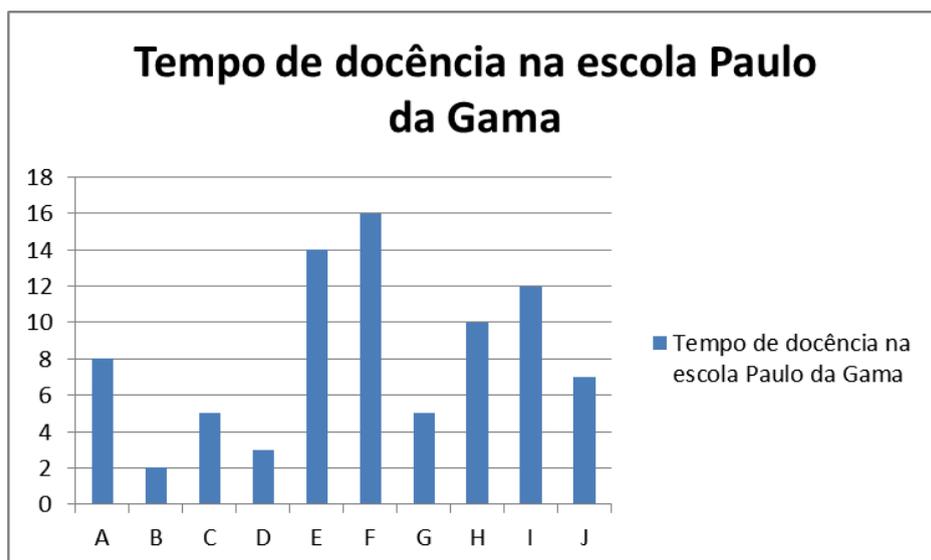
Figura 5 - Tempo de Docência dos Professores Pesquisados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre o tempo de docência, ainda foi pesquisado o tempo de docência desses professores na escola Paulo da Gama, sistematizados no gráfico da figura 6.

Figura 6 - Tempo de docência dos professores no Paulo da Gama



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em sua maioria, os professores relataram perceber uma diminuição no número de alunos e também a redução das turmas na escola. Relataram ainda, que notam que isso não acontece só na escola Paulo da Gama, mas na maioria das

escolas estaduais. Chama a atenção no relato de professores que trabalham tanto na escola estadual quanto a municipal, que essa diminuição não é percebida nas escolas públicas municipais.

Quando questionados sobre os motivos que pensam que pode estar ocasionando nesse esvaziamento, são apresentados diversos fatores, como por exemplo, a redução da taxa de natalidade, o que é uma realidade no estado do Rio Grande do Sul. Fato já expresso nos dados referentes ao perfil dos habitantes do Rio Grande do Sul que estão no documento “Estimativas populacionais por idade e sexo nos municípios do RS”, produzido anualmente pelo Departamento de Economia e Estatística, vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE/SPGG). De acordo com o documento, a taxa de natalidade no RS está em queda desde 2015 e chegou a 1,09 nascidos vivos para cada mil habitantes em 2021, a mais baixa da série, ante 1,14 em 2020 e 1,18 em 2019 (DEE, 2022).

Com as campanhas sobre métodos contraceptivos e políticas de saúde, associadas ao ingresso das mulheres no mercado de trabalho, notoriamente é constatada uma diminuição no número de filhos por casal. Essa diminuição reflete no ingresso de alunos nas escolas.

Os professores pesquisados trabalham nos mais diversos componentes curriculares, anos iniciais, finais e ensino médio. Outra situação que foi bastante comentada pelos professores, foi a evasão escolar de adolescentes que necessitam ingressar no mercado de trabalho em busca do seu sustento e em muitos casos, também da família, situação que foi acentuada após a pandemia. Nesse sentido, o Datafolha realizou uma pesquisa em 2022, na qual foram ouvidos estudantes de Ensino Médio de todo o país. Nessa, 41% dos entrevistados no Rio Grande do Sul disseram que trabalhavam fora de casa, sendo esse índice superior à média brasileira, que é de 31%. Nos anos de 2019, 2020 e 2021, ocorreu uma pesquisa em todo o país para ver o abandono escolar no Ensino Médio, sendo que o estudo apresentou dados por estado, mostrando a incidência de abandono escolar, conforme se observa na figura 7.

Figura 7 – Gráfico abandono escolar por Estado.

Número de estudantes que abandonaram o EM	2019	2020	2021
Acre	2.272	1.249	2.407
Alagoas	6.747	527	8.923
Amapá	3.068	720	2.509
Amazonas	20.375	335	11.215
Bahia	37.659	3.922	65.374
Ceará	12.455	10.029	6.836
Distrito Federal	3.846	658	1.178
Espírito Santo	2.145	2.573	2.751
Goiás	4.456	4.195	2.904
Maranhão	12.918	14.776	17.430
Mato Grosso	13.051	947	8.155
Mato Grosso do Sul	5.868	771	1.426
Minas Gerais	33.698	53.432	23.363
Pará	35.184	2.175	59.831
Paraíba	8.172	3.292	4.709
Paraná	12.196	12.947	4.042
Pernambuco	4.649	1.299	4.799
Piauí	8.919	6.566	5.840
Rio de Janeiro	31.738	2.924	10.542
Rio Grande do Norte	9.287	766	19.430
Rio Grande do Sul	17.764	20.326	32.023
Rondônia	3.314	1.425	3.274
Roraima	1.611	178	1.246
Santa Catarina	12.268	9.039	19.427
São Paulo	30.312	6.358	53.153
Sergipe	4.690	1.562	2.568
Tocantins	2.549	2.653	2.171

Fonte: Inesc (2023)

Sabe-se que a rotina do aluno torna-se mais cansativa quando, além de frequentar a escola, é preciso trabalhar. Nesses casos, acabam não encontrando mais sentido na escola e abalados com o cansaço do dia a dia, muitas vezes não lhes resta outra saída que abandonar os estudos. Assim, a evasão escolar, infelizmente, é uma realidade bastante presente nas escolas públicas brasileiras.

Os professores relataram que notam falta de interesse da família em estimular os filhos a irem para a escola. Desse modo, nem sempre há preocupação com a frequência e assiduidade dos filhos, nem em acompanhar as aprendizagens; situação que segundo os professores, se agravou após a pandemia. Além disso, disseram que em outra época, o conselho tutelar junto da direção da escola se fazia mais atuante para coibir o abandono da escola. Quando a família recebe algum auxílio (bolsa família, por exemplo), é cobrado que os alunos tenham sejam assíduos à escola, sendo essa uma das medidas que muitas vezes ajuda a manter a frequência escolar.

Os professores comentaram ainda, sobre a falta de incentivo e motivação perante a escola, agravada por uma política de Estado pressionando para que não aconteça nenhuma reprovação de alunos. Medida essa, que acaba favorecendo alunos que são infrequentes, pois é possível recuperar até mesmo a frequência através de uma prova. Com isso, os alunos que são frequentes, acabam desmotivados de seguir comparecendo às aulas, passando a concluir o Ensino Médio em provas de certificação mais rápidas, como Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), que é uma prova aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) para conclusão escolar e o Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA).

Além disso, os docentes salientaram que se encontram pressionados a conceder a aprovação dos alunos, por exigência da SEDUC e dos próprios alunos, juntamente com a pressão dos pais. A SEDUC instituiu que ocorram diversas provas de recuperação, mesmo para alunos que estão ausentes durante muito tempo na escola. Com isso, os professores acabam por se sentir cada vez mais desvalorizados, já que alunos que não estiveram presentes nas suas aulas que foram planejadas e desenvolvidas com intencionalidades pedagógicas, terão o mesmo retorno que os demais, fato justificado pelo poder público, como uma ação para não prejudicar as estatísticas do Estado.

Assim, nota-se que não há soluções imediatas que possam atenuar ou até mesmo, resolver o problema, pois se trata de um problema muito complexo e cuja solução exige esforços que partem de políticas públicas que estejam de fato comprometidas com a educação de qualidade para todos. Da mesma forma, uma problemática que transcende os limites da escola, dos professores e que, junto com outros, envolve a sociedade como um todo.

5 CONCLUSÃO

Com a pesquisa ficou perceptível que a escola desempenha diferentes papéis. O principal é formar alunos que sejam cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres. Contudo, a escola acaba por assumir outros papéis, como suprir carências familiares, não só construir aprendizagens, mas também educar os alunos.

É notório que há uma ausência de muitas famílias no acompanhamento dos alunos, e que, muitas vezes, não há uma parceria entre a família e a escola, relação fundamental para o desenvolvimento escolar. Além disso, como a escola é constituída como um território, que revela múltiplas facetas e relações, há poderes que são disputados por diferentes instâncias, nem sempre concatenados com a formação de qualidade e implicada com o exercício da cidadania.

Foi constatado o esvaziamento escolar no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, pois há uma diminuição de alunos que ocasiona o fechamento de turmas. Diversas são as causas para esse esvaziamento, vulnerabilidade social, alunos ingressando cada vez mais cedo no mercado de trabalho, diminuição da taxa de natalidade da população, desinteresse de muitos alunos, desinteresse da escola, políticas públicas ineficazes, entre outros.

Cabe a nós enquanto sociedade refletir sobre o quanto as desigualdades sociais estão sendo decisivas no sucesso escolar dos alunos, sobretudo, o quanto essa situação corrobora com a acentuação das desigualdades sociais. Reconhecer esses obstáculos é o primeiro passo para superá-los. Fundamental que se desenvolvam alternativas para manter os alunos na escola e garantir que eles tenham asseguradas as condições básicas para conseguir concluir a trajetória escolar.

O poder público deve ter responsabilidade nas políticas educacionais, visando uma forma de incentivar a permanência dos alunos na escola. Mais do que isso, levar em consideração as diferentes realidades dos alunos nas tomadas de decisão e nas reformas de currículo. Atualmente, utilizamos de uma base que contempla um país com dimensões continentais e por isso, não é atento às particularidades, desigualdades e diferenças que envolvem o nosso país.

Esse estudo não apresenta uma conclusão, mas sim considerações e reflexões sobre o desafio do esvaziamento escolar, bastante presente nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul. Contribui com o tema proporcionando discussões abrangentes, analisando as causas e atores envolvidos. Sugere-se futuras pesquisas buscando formas de reverter o esvaziamento escolar e, além disso, entender as consequências para a sociedade. A pesquisa, especialmente, almeja colaborar na construção de um futuro educacional mais promissor e acessível a todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc65.htm#art2 Acesso em: 2 jan. 2024.
- CALADO, Ana Clécia Alves. **O papel da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos**. Revista Educação Pública, v.20, nº 39, 13 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/o-papel-da-familia-no-acompanhamento-da-vida-escolar-dos-filhos>. Acesso em: 3 jan. 2024.
- CANÁRIO, Rui. **O que é a Escola?** Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.
- CAVALCANTE, Rodolfo C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Psicologia escolar e educacional, v. 2, n. 2, pp. 153-159, 1998.
- DEE, RS. **Estimativas populacionais por idade e sexo nos municípios do RS**. 2022. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/populacao>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- Dooley, L. M. (2002). **Case Study Research and Theory Building**. Advances in Developing. Human Resources(4), 335-354.
- ESTEVE, José Manuel. Mudanças Sociais e função docente. In: NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal, Porto Editora, 1995.
- FREITAS, Ione Campos. **Função social da escola e formação do cidadão**. Disponível em: <https://democracianaescola.blogspot.com/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html>. Acesso em 8 jan. 2024.
- LIBÂNEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.
- SANTOS, Cláudio Félix dos. **CRÍTICA AO ESAZIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**. EDUNEB, Salvador, 2013.
- Santos, S. joedna V. dos, & Coutinho, D. José G. (2020). **A contribuição da família no contexto escolar**. *Revista Brasileira de Desenvolvimento* , 6 (7), 42478–42498. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-022>
- SILVA, L.G.M. FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. Periódico Científico Projeção e Docência | v.5 | n.2, p.7, 2014.
- SILVA, Georgia. FRANÇA, Suely. YOSHITAKE, Mariano. VASCONCELOS, Yumara. **Método de Estudo de Caso como Estratégia de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UNOPAR, Londrina, 2015.

SILVA, André de Paula. AZEVEDO, Sandra de Castro de. **A escola como território: relações de poder e políticas educacionais**. Caderno de Geografia, v.29, Número Especial 2, 2019.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 319p.

MAGOGA, Patricia Melo. MURARO, Darcísio Natal. **A ESCOLA PÚBLICA E A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA**. Educação & Sociedade, 41. Universidade Estadual de Londrina, 2020.

MEIRINHOS, Manuel. OSÓRIO, António. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação**. EDUSER: Revista de Educação. Instituto Politécnico de Bragança, 2010.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: PARA SE PENSAR NA INCLUSÃO ESCOLAR**. UFMT, 2006.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **A pedagogia de Dewey**. In: DEWEY, John. Vida e educação. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 1-49, 1959.

Abandono no Ensino Médio brasileiro duplicou na pandemia. Inesc, 2023. Disponível em: [https://inesc.org.br/abandono-no-ensino-medio-brasileiro-duplicou-na-pandemia/#:~:text=Entre%20os%20anos%20de%202020,%C3%A9%20negativo%20\(%2D51%25\)](https://inesc.org.br/abandono-no-ensino-medio-brasileiro-duplicou-na-pandemia/#:~:text=Entre%20os%20anos%20de%202020,%C3%A9%20negativo%20(%2D51%25).). Acesso em: 19 jan. 2024.

APÊNDICE - A - QUESTIONÁRIO

PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nome:

Tempo de docência em escolas:

Tempo de docência na escola Paulo da Gama:

Componente curricular que leciona (anos iniciais, anos finais, ensino médio):

Você percebe um aumento ou diminuição de alunos nas turmas?

Você percebe um aumento ou diminuição do número de turmas nas escolas?

Por que acha que isso ocorre?

Você percebe isso em outras escolas que trabalha?

APÊNDICE - B - TERMO DE CONSENTIMENTO PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARTICIPANTE

PESQUISA: Esvaziamento Escolar
COORDENAÇÃO: KAROLAINY DE O. DOS REIS

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar o esvaziamento escolar.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 20 professores em Porto Alegre, na escola Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário junto com outros participantes que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com a pesquisadora pelo email karolainy.22.reis@gmail.com

SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão solicitadas algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre.

RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril

de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Nome do participante

Assinatura do participante

Local e data
